

alopes@reddegazeta.com.br - Tel:3331-8332

ANDRÉIA  
LOPES

*Casagrande sobre a mudança no Instituto Jones:  
"O que aconteceu foi incompatibilidade entre  
Guilherme Pereira e Ana Paula Vescovi"*

## A marca da comparação

Apesar das críticas que sua equipe vem recebendo, o governador Renato Casagrande (PSB) não pretende fazer alterações no secretariado. Mudanças pontuais devem acontecer nesta semana no Procon – Ademir Cardoso, que é um dos diretores, vai passar a ser presidente, enquanto Antonio Caldas Brito segue para uma das diretorias do IPAJM. Para o Instituto Jones dos Santos Neves virá um técnico de Brasília ligado ao CNPQ – ele vai ocupar a cadeira deixada por Ana Paula Vescovi. Uma das diretorias do Iases, órgão que trata da internação e recuperação de adolescentes infratores, também pode sofrer alteração.

São ajustes que não mudam a imagem da equipe como um todo. Aliás, fontes do governo avaliam que o problema não é exatamente a equipe, mas a forma como ela se comunica com a sociedade. Daí entra em cena o secretário Ronaldo Carneiro, de Comunicação, que tem a missão de dar uma imagem a este governo.

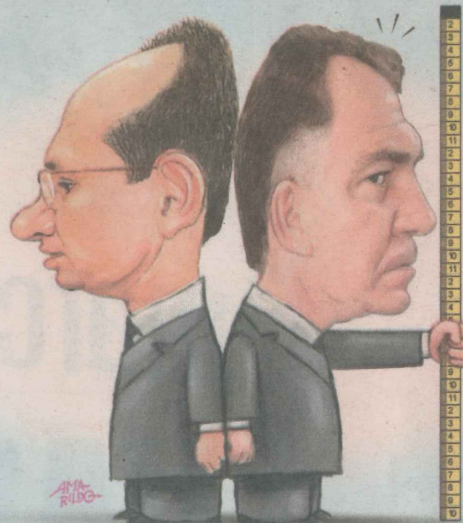
A avaliação do governador é de que sua equipe vem apresentando um desempenho adequado para o primeiro ano de governo – que, lembra ele, enfrentou instabilidade na política (votação dos royalties e da reforma tributária) e na economia (a crise que atinge vários países).

“Passamos o primeiro ano com muitas ameaças. Além disso, pegamos um governo que terminou com muita velocidade. Eu não poderia dar o mesmo ritmo. (Paulo) Hartung acu-

mulou receita, poupou e terminou sua gestão com mais velocidade. Isso é natural. Eu não pude dar a mesma velocidade, senão as ações não iriam caber dentro do Orçamento”, justifica.

O governador destaca que sabia que as comparações entre uma gestão e outra iriam acontecer. E reconhece que ainda precisa estabelecer sua própria marca: “O primeiro momento de um governo novo, que sucede um governo forte, é conviver com um governo que não tem marca. O que marca no primeiro momento é a comparação. Hoje os programas que iniciamos começam a ter cara (Incluir e Estado Presente estão entre os exemplos). Esse é um exercício de persistência e trabalho. Essa comparação é natural porque vou consolidando minha marca”.

A equipe como um todo, na opinião do governador, está funcionando. “Não é uma equipe que tenha o reconhecimento da população, tem gente que pela primeira vez ocupa um



cargo público. É natural que alguns secretários ainda sejam avaliados. Mas estou satisfeito com os resultados da equipe de governo”, pontua, lembrando que o Estado não paralisou obras do antecessor e vai manter investimentos de R\$ 1 bilhão.

Sobre a instabilidade que volta e meia ronda a Assembleia Legislativa, o governador diz que vê com naturalidade: “O questionamento com boa fé nos leva a fazer ajustes. O que não podemos ter é instabilidade. Confio que a Casa vai votar o Orçamento, respeitar as emendas de R\$ 1 milhão. Acho que nunca um governador conversou tanto com os parlamentares”.

Alguns deputados, entretanto, dizem que há conversas demais e solução zero. Mas o governador, que parece ter uma imagem pessoal melhor que a do seu governo, se mostra disposto a fazer os ajustes e tem cobrado da equipe. A dúvida é se esse mesmo time vai conseguir dar as respostas.

## Geopolítica

Os caciques partidários podem ter trabalho para convencer aliados do governo sobre a chamada geopolítica – distribuição de espaço entre legendas do mesmo grupo, do tipo “eu te apoio aqui e você me apoia lá”. Em Colatina, por exemplo, o deputado Paulo Foletto (PSB) não parece disposto a ceder para o PT de Leonardo Deptulski. Na hipótese de não ser candidato – que não está colocada hoje –, Foletto apoiaria o deputado Da Vitória (PDT). Não há clima entre ele e o grupo de Guerino Balestrassi (PTB). Nem adianta tentar.

## Amages responde

A Associação dos Magistrados do Estado do Espírito Santo (Amages) contesta nota publicada aqui na semana passada e diz que “não há que se falar em qualquer retrocesso” na votação que permite a promoção de juízes sob suspeita, “pois o Tribunal de Justiça está analisando um pedido da Amages” para que cumpra resolução do Conselho Nacional de Justiça.

## Amages responde II

Sobre os juízes chamados de “TQQ” (que só ficam na comarca nos dias de terça, quarta e quinta), a Amages informa que o quadro da magistratura está desfalcado de cerca de 80 juízes. Diz ainda que diversas comarcas do interior funcionam “graças à colaboração de juízes abnegados”: “Eles, sem qualquer remuneração pela responsabilidade extraordinária, estão respondendo por várias Comarcas e Varas a um único tempo, deslocando-se constantemente de uma cidade para outra, realizando audiências e outros atos em todas elas, além do tempo perdido nos deslocamentos”.